



O GÊNERO DISCURSIVO CANÇÃO EM LIVROS DIDÁTICOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Ana Claudia Nogueira Marques (PIBIC/CNPq/Uem), Edson Carlos Romualdo (Orientador), e-mail: ananogueeiira@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas/Maringá, PR.

Linguística, Letras e Artes/Linguística Aplicada

Palavras-chave: gênero canção, ensino fundamental, livro didático.

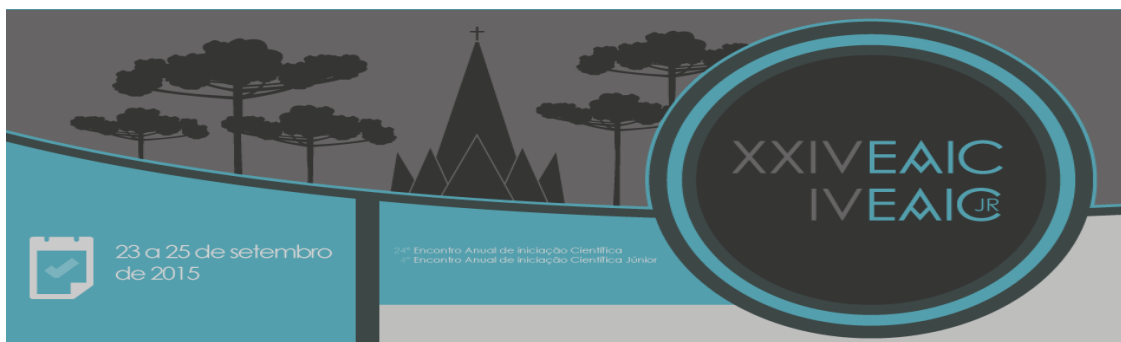
Resumo

Desenvolvemos um projeto de iniciação científica cujo objetivo geral é o de estudar o gênero discursivo canção em 4 coleções de livros didáticos das séries iniciais do Ensino Fundamental e 4 coleções do Ensino Médio, aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Dada a dimensão do objetivo geral do projeto, procuramos mostrar, nesta comunicação, como a canção é utilizada nas coleções das séries iniciais do Ensino Fundamental. Após a leitura e levantamento das canções nos livros, realizamos uma análise quantitativa e posteriormente uma qualitativa das propostas que foram utilizadas. Os resultados das análises mostram que a canção não é um gênero tão presente nas coleções, sendo utilizadas principalmente para exercícios de leitura, seguidos dos de escrita e, finalmente, de gramática. Em nenhum momento as propostas exploram o caráter intersemiótico das canções, descaracterizando o gênero.

Introdução

O professor tem a necessidade de conhecer com certa profundidade o conteúdo da sua prática docente e deve também dominar o procedimento dessa prática. Sendo assim, também faz parte do seu papel pensar, desenvolver e avaliar materiais didáticos eficazes para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), entre suas atividades, realiza a análise de livros que são, posteriormente, selecionados pelos professores nas escolas.

Entre os gêneros discursivos indicados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997) para os primeiro e



segundo ciclos, está a canção. Bakhtin (2011, p. 262) define o gênero discursivo como “tipos relativamente estáveis de enunciados”, que circulam em determinadas esferas sociais. Assim, o estudo de um gênero implica considerar o contexto sócio-histórico no qual está inserido, os interlocutores e seu tema, conteúdo composicional e estilo. No caso da canção, implica considerar, portanto, além de seu contexto histórico de produção, seu caráter intersemiótico.

A partir dessas observações, surge nosso objetivo geral de estudar o gênero discursivo canção em 4 coleções de livros didáticos das séries iniciais do Ensino Fundamental e 4 coleções do Ensino Médio, aprovadas pelo PNLD, limitando-nos, nesta comunicação, a mostrar como a canção é utilizada nas coleções das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Materiais e Métodos

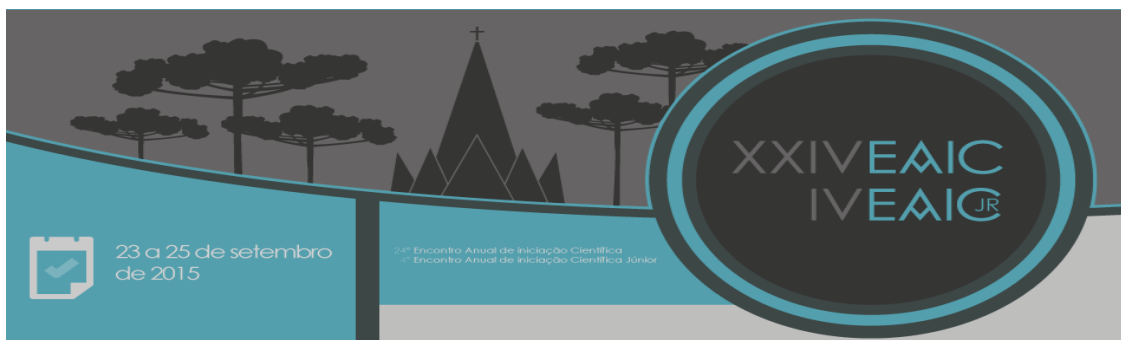
O material utilizado na pesquisa constitui-se de quatro coleções destinadas às séries iniciais do ensino fundamental presentes nas indicações do PNLD, a saber:

- 1) CÓCCO, M. F.; HAILER, M. A.. **Análise, linguagem e pensamento**. São Paulo: FTD, 1999;
- 2) MIRANDA, C. ; RODRIGUES, V. L. **Letramento e alfabetização linguística**. São Paulo: Ática, 2009;
- 3) VASCONCELOS, A. **Aprender juntos**. 3.ed. São Paulo: SM, 2011.
- 4) BORGATTO, A. T.; BERTIN, T.; MARCHEZI. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Ática, 2012.

O método usado para a realização desse estudo é, primeiramente, o quantitativo, que nos permite, pelo levantamento numérico, construir uma visão geral da canção e de seus usos nas coleções; e, depois, o qualitativo-interpretativista, porque buscamos entender o processo social e o desenvolvimento relacionado ao gênero discursivo em questão. Portanto, nessa pesquisa, o pesquisador é um instrumento fundamental sendo que interpreta a realidade. Essa abordagem procura compreender tanto suas relações como suas causas, propiciando um posicionamento teórico do pesquisador após suas reflexões.

Resultados e Discussão

Através dos resultados dessa pesquisa, observamos que o caráter intersemiótico do gênero discursivo canção não é explorado em nenhuma proposta, pois elas não abordam a linguagem musical, restringindo-se ao trabalho com a linguagem verbal. Esse funcionamento descaracteriza o gênero e empobrece a compreensão de suas características. As condições de produção das canções também não são observadas em nenhum



momento, fugindo de uma abordagem que explore o contexto social e os interlocutores envolvidos no processo de produção e, mesmo, de recepção. Assim, o gênero aparece apenas como pretexto para as atividades de leitura, escrita e gramática, que, em termos percentuais, podem ser observadas no gráfico a seguir:

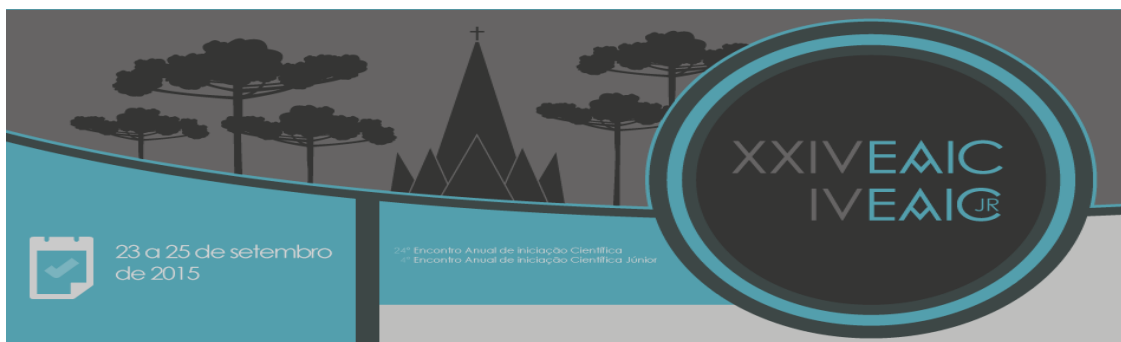


Gráfico 1. Percentual das atividades propostas em leitura, escrita e gramática

Em termos absolutos, as atividades de leitura são em número de 12, as de escrita, 3, e as de gramática, 2. Os números absolutos permitem-nos verificar a pouquíssima incidência do gênero discursivo canção nas coleções, embora encontremos nos PCN (BRASIL, 1997), a canção como um dos gêneros discursivos adequados para o trabalho com as linguagens oral e escrita.

As propostas de leitura voltam-se, majoritariamente, para respostas de perguntas sobre o texto, que ficam, na sua maioria, no nível da identificação e compreensão, não de interpretação, por exemplo: Identifique quais tipos de pique são citados no texto. Embora essa atividade possa ser relevante no primeiro ano, quando foi proposta, no qual o aluno ainda está em contato inicial com a escrita, não se justifica nos livros das séries posteriores, nas quais aparecem perguntas interpretativas, mas ainda intercaladas com as de identificação no texto, por exemplo, uma apresentada para o quarto ano: Cite os elementos da natureza que aparecem no texto.

Nas propostas de escrita, em atividades previstas para o segundo ano, encontramos uma que procura, inicialmente, chamar a atenção do aluno para a relação entre letra e som e, depois, solicita que ele complete as letras do alfabeto que estão faltando em um quadro. A canção popular – O sapo não lava o pé – enfatiza, sem dúvida, as vogais, mas não apresenta



todas as consoantes, sendo, portanto, ineficiente para que o aluno relacione todas as letras do alfabeto com sua pronúncia. A outra atividade do segundo ano pede que o aluno escreva somente respostas curtíssimas, de identificação no texto, duas com somente uma palavra. Explora a estrutura composicional da canção e a identificação de elementos. Na atividade do terceiro ano, o aluno deve copiar estrofes da canção que dizem respeito à vida de Pelé e dizer em que ano eles aconteceram. As atividades de escrita, como podemos perceber, não exploram as características intersemióticas do gênero canção, detendo-se apenas no elemento verbal.

As duas canções utilizadas para exercícios gramaticais focalizam o conteúdo de tonicidade das palavras (reconhecimento de palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas) e sua classificação (reconhecimento no texto de qual classe gramatical é predominante e retirada do texto de substantivos comuns e próprios), tomando o texto apenas como pretexto para o ensino de gramática, o que poderia ser feito com qualquer outro gênero.

Conclusões

A partir dos resultados, concluímos que a canção poderia ser mais bem utilizada, se ambas as linguagens verbal e musical fossem usadas para a formulação de exercícios, não apenas para identificação de elementos no texto e sobre pontos gramaticais, mas também sobre o sentido, ritmo e melodia, que, além de ser totalmente perceptíveis, são fundamentais nesse gênero.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq/PIBIC por promover e estimular a ciência pelo financiamento do projeto de pesquisa em parceria com a Universidade Estadual de Maringá, às distribuidores que doaram todo o material utilizado nesse trabalho e ao meu orientador, Edson Carlos Romualdo, por todo apoio e suporte.

Referências

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In. _____. **Estética da criação verbal**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 261-306.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.